



WWF-Brasil

SHIS EQ QL 06/08  
Conj. "E" 2º andar  
Lago Sul 71620-430  
Brasília-DF  
Brasil

Tel: +55 61 3364-7400  
Fax: +55 61 3364-7474  
Panda@wwf.org.br  
<http://www.wwf.org.br>

## **Seminário para Jornalistas sobre Código Florestal**

Brasília, 15 de agosto – 9h às 18h - Brasília, Auditório Darcy Ribeiro/UnB

### **Impactos nos acordos internacionais**

Por Claudio Maretti, líder da Iniciativa Amazônia Viva da Rede WWF

Claudio Maretti abordará em sua palestra *Impactos nos acordos internacionais*, as metas de biodiversidade para 2020, sua importância e como as mudanças propostas no Código Florestal podem afetar o cumprimento dessas metas, em particular com relação a meta sobre conversão de ecossistemas (perda de habitats, desmatamento), sistema de áreas protegidas integradas na paisagem, proteção e recuperação de ecossistemas para fornecimento de serviços ambientais e também nossa adaptação às mudanças climáticas.

No fim do ano de 2010, durante a 10ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP 10 da CDB), que aconteceu em Nagoia, no Japão, diversos países, entre eles o Brasil, aprovaram metas ambiciosas para conservação da biodiversidade no período de 2011 a 2020. Agora é o momento de os países se esforçarem para implementar tais metas e, assim, reduzir consideravelmente a perda de biodiversidade até 2020 em seus territórios. Diversos setores no Brasil (governos, empresas, sociedade) estão engajados na discussão do plano brasileiro de implementação das metas da CDB de conservação da biodiversidade.

Para o líder da Iniciativa Amazônia Viva, Cláudio Maretti, o principal ponto a ser explorado no plano brasileiro é a redução do desmatamento no país. “A conversão de habitats é uma das metas do Plano Estratégico da CDB mais importantes a serem trabalhadas aqui. Se perdemos os ecossistemas em decorrência do desmatamento, perdemos nossa biodiversidade e todos os serviços que esses ecossistemas nos prestam. Temos a tradição de combater o desmatamento, mas a meta de zerá-lo, pelo menos na Mata Atlântica, até 2010 já não foi cumprida. Temos que fazer isso para 2020”, afirma.

O plano deve abranger a inclusão do valor econômico da biodiversidade nas contas nacionais e nos planos de desenvolvimento do país. A restauração dos serviços ecossistêmicos para mitigação e adaptação às mudanças climáticas, um sistema de áreas protegidas forte e a proteção de espécies ameaçadas, além de alianças entre governos e setor privado, também são mencionados por Maretti como fundamentais no processo de conservação da biodiversidade brasileira.

### **Papel do Brasil nos processos globais de biodiversidade**

- Aproximadamente na última década o Brasil foi responsável por cerca de 2/3 do total de unidades de conservação terrestres criadas no mundo, a maior parte na Amazônia – e o



Programa Áreas Protegidas da Amazônia foi citado como um dos poucos exemplos bem sucedidos no mundo, pelo relatório Panorama Global da Biodiversidade nº 3, que avaliou o cumprimento das metas globais de biodiversidade até 2010;

- O Brasil provavelmente está entre os países que mais reduziram suas emissões, se não for o principal, sobretudo pela redução do desmatamento na Amazônia – e isso também foi citado como um dos poucos exemplos bem sucedidos no mundo, pelo relatório Panorama Global da Biodiversidade nº 3;
- O Brasil também tem co-liderado a defesa da repartição de benefícios (3º objetivo) na Convenção sobre Diversidade Biológica e a aprovação do Protocolo de Nagoya (de acesso aos recursos genéticos e repartição dos seus benefícios), a defesa da aprovação do Plano Estratégico Global sobre Biodiversidade 2011-2020 e o financiamento da sua implementação, e, se quiser, também tem condições de liderar a implementação desses temas, decisões e mecanismos, bem como cooperar com os países não desenvolvidos provedores de biodiversidade e mesmo de ser o “campeão” da nova economia, verde ou sustentável, do novo modelo de desenvolvimento do século XXI.

### **Valor e potencial da biodiversidade - Dados e exemplos nacionais:**

- A produção de madeira manejada em florestas nacionais (flonas), federais e estaduais na Amazônia, pode gerar de R\$ 1,2 a R\$ 2,2 bilhões / ano – mais do que toda a madeira nativa hoje extraída no País;
- A produção de borracha em 11 reservas extrativistas (resex) soma R\$ 16,5 milhões anuais. A produção de castanha-do-Pará em 17 resex pode render mais de R\$ 39 milhões por ano;
- A visitação em 67 parques nacionais (Parnas) tem potencial para movimentar até R\$ 1,8 bilhão anuais até 2016;
- A criação e manutenção das unidades de conservação (UCs) no Brasil evitaram a emissão de pelo menos 2,8 bilhões de toneladas de carbono, com valor estimado em R\$ 96 bilhões;
- O desmatamento (mudança no uso da terra) é a principal fonte de emissões de CO<sub>2</sub> no Brasil, representando 75% da conta nacional;
- Além de manter a biodiversidade, as áreas de preservação permanente (APPs) tem a função de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, o fluxo gênico, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações;
- Cerca de 300 plantas nativas do Cerrado são usadas como alimento, remédio ou matéria-prima para artesanato, principalmente por populações tradicionais, como quilombolas e indígenas;
- O Cerrado, que já perdeu metade da vegetação original, detém 5% das espécies mundiais e uma em cada três espécies brasileiras;
- O Brasil tem a maior reserva da árvore fava d'anta (do Cerrado) do mundo e produz 1.300 toneladas de rutina por ano - 62% do mercado mundial. A substância é usada em medicamentos para retardar o envelhecimento e tratar de doenças típicas da velhice;



- 80% da hidroeletricidade nacional vêm de fontes geradoras com pelo menos um curso de água fluindo em uma unidade de conservação;
- As UCs permitiram o repasse de R\$ 402,7 milhões (2009) em ICMS Ecológico para municípios brasileiros;
- O orçamento destinado às unidades de conservação no Brasil é de cinco a 25 vezes menor que o investido por hectare protegido em outros países, com PIB menores que o nacional, como Argentina, Costa Rica, México, Nova Zelândia.

### **Valor e potencial da biodiversidade - Dados e exemplos globais**

- “Só as perdas anuais resultantes do desmatamento e da degradação florestal podem equivaler às perdas de US\$ 2 trilhões para mais de US \$ 4.5 trilhões. Esses valores poderiam ser garantidos por um investimento anual de apenas US\$ 45 bilhões: um retorno de 100 para 1.” (Achim Steiner, diretor do Pnuma.)
- Em 1997, o valor dos serviços ecossistêmicos (regulação do clima, controle de erosões, produção de alimentos, suprimento de água etc.) foi estimado em US\$ 33 trilhões, se fosse possível substituí-los;
- O crescente mercado mundial de produtos biotecnológicos movimenta entre US\$ 470 bilhões e US\$ 780 bilhões por ano. No Brasil, o setor ainda é pequeno - cerca de US\$ 500 milhões anuais;
- O mercado mundial de fitoterápicos gira em torno de 22 bilhões de dólares; no Brasil, o setor movimenta anualmente cerca de 2,3 bilhões de dólares em toda sua cadeia produtiva e emprega mais de 100 mil pessoas;
- A pesca global perde com a pesca excessiva cerca de US\$ 50 bilhões em comparação com o que poderiam ganhar com a pescaria sustentável;
- O plantio de 400 mil árvores na cidade de Canberra (Austrália) contribuiu para reduzir a poluição, aumentar a qualidade do ar, reduzir o custo do uso de ar condicionado, além de “seqüestrar” carbono. Esses benefícios foram calculados entre US\$ 20 e US\$ 67 milhões (2008 e 2012) em termos de valor agregado e economia para a cidade;
- Um único medicamento para o controle da hipertensão, desenvolvido com o veneno da jararaca, espécie brasileira, rendia cerca de 1,5 bilhão de dólares por ano ao laboratório estrangeiro que o patenteou, um valor comparável às exportações nacionais de carne bovina e suína somadas.



---

**Fontes:**

1. *Áreas de Preservação Permanente e UCs x Áreas de Risco – O que uma coisa tem a ver com a outra?* / Relatório de Inspeção da área atingida pela tragédia das chuvas na Região Serrana do Rio de Janeiro
2. *Biodiversidade: para comer, vestir ou passar no cabelo?* 2006
3. *Factsheet do Cerrado / Programa Cerrado-Pantanal*
4. <http://www.cadenasdevaloryppp.org/files/brasil/cadenadevalor/CARTILHA%20BIODIVERSIDADE.pdf>
5. [http://www.latamjpharm.org/trabajos/28/3/LAJOP\\_28\\_3\\_1\\_4\\_9I8E24E87O.pdf](http://www.latamjpharm.org/trabajos/28/3/LAJOP_28_3_1_4_9I8E24E87O.pdf)
6. <http://www.ybytucatu.com.br/ecotesouroverde.htm>
7. Panorama Global da Biodiversidade nº 3, Pnuma
8. Relatório TEEB apresentado em Nagoya & *Contribuição das UCs para a Economia Nacional* (UNEP, WCMC, MMA)

*O WWF-Brasil é uma organização não governamental brasileira dedicada à conservação da natureza com os objetivos de harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e de promover o uso racional dos recursos naturais em benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações. O WWF-Brasil, criado em 1996 e sediado em Brasília, desenvolve projetos em todo o país e integra a Rede WWF, a maior rede independente de conservação da natureza, com atuação em mais de 100 países e o apoio de cerca de 5 milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários. Visite: [www.wwf.org.br](http://www.wwf.org.br)*

Contato: [comunicacao@wwf.org.br](mailto:comunicacao@wwf.org.br) / 61 – 3364.7464